



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3169 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

DIVERSIDADE E EXPERIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE PROFESSORES HOMOSSEXUAIS NA DOCÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Marllon Caceres Gonçalves - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Resumo

O presente estudo refere-se a um projeto de mestrado sobre gênero, identidade de gênero e orientação sexual, com ênfase para o preconceito vivenciado por pessoas que não se enquadram nas normatividades sociais, destacando-se aqui a identidade de homens homossexuais. Tais identidades costumam sofrer a opressão e as dificuldades de se tornar um profissional de educação, resultando em não conseguir ser contratado para exercer o trabalho docente. E a partir da conscientização frente a esta desigualdade, surge o problema de pesquisa: “Como se dá a presença de professores homossexuais em escolas públicas de ensino médio na capital de Mato Grosso do Sul?” A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, será realizada por meio da gravação de entrevistas, norteadas por um roteiro semiestruturado, que posteriormente serão transcritas, sistematizadas e analisadas. Os participantes da pesquisa serão professores homossexuais que atuam na rede de ensino público, nível de ensino médio, da cidade de Campo Grande – MS. A pesquisa pretende encontrar meios para que se evidencie e denuncie o preconceito e discriminação que permeiam a presença de professores homossexuais em sua prática docente.

Palavras-chave: Homossexualidade; Preconceito; Prática Docente.

Agência de Fomento: CNPq.

Introdução

Diferença e diversidade são palavras frequentes no discurso cotidiano para justificar um pseudo respeito para com o outro em nosso meio social. Diz-se tanto acerca da liberdade de ser, acontecer, se realizar e se expressar, mas a maior parte desse discurso permanece na teoria, pois sobre a prática desta “liberdade” se aplica àqueles dentro das normatividades, em identidades padronizadas/desejadas pelo conservadorismo.

Temos conhecimento que essa repressão expressada pelo preconceito, ordenada por discriminação, dificulta a contratação para o trabalho docente e também sustenta uma postura distante dessa temática (gênero, identidade de gênero e orientação sexual) quando problematizada na escola, pois: “[...] identidade e diferença são produções históricas e resultantes de processo de produção simbólica e discursiva que envolve poder, saber, disciplinamento, inclusão, exclusão que se

caracterizam em representações” (SOUZA, 2015, p. 213).

Nesse contexto, propomos por meio do presente projeto de pesquisa de mestrado, compreender como se estrutura o preconceito em relação à homossexualidade na prática docente, refletindo sobre suas origens, as práticas que validam a manutenção dessa discriminação e as consequências dessas experiências.

A intenção é perceber a forma pela qual os homens homossexuais convivem nos espaços escolares como docentes, respeitando sua identidade e entender se eles superam a reprovação social, discutida por Kern e Silva (2009), quanto ao receio de exclusão e a assunção de uma identidade camuflada. Cabe salientar que esse termo se refere àqueles que não ousam revelar-se, com o receio do preconceito gerador da exclusão na família, na escola, no mundo do trabalho e nos grupos sociais.

Discutir sobre essas questões é importante para que possamos compreender as relações sociais em face das identidades, que “[...] o humano não vem dotado de uma conduta preestabelecida, rígida, está aberto a respostas improvisadas e criativas, vai além do real, concebendo uma multiplicidade de possíveis” (CARMO, 2000, p. 79), sem nos esquecer de que “[...] preponderam valores de uma sociedade que prima pelo heterossexismo em todos os sentidos” (KERN; SILVA, 2009, p. 512).

Para além desta padronização, a normatividade nem contempla e nem satisfaz a realização das identidades homossexuais porque a identidade “[...] permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’” (HALL, 2014, p. 24). Neste sentido, a presença dos sujeitos diferentes se faz importante para que se veja o outro, que se perceba a diversidade e se reflita a que momento e o porquê “[...] a homossexualidade começou a ser tida como algo de errado ou de anormal.” (POESCHL et al., 2012, p. 34).

Tendo ciência de que as constituições de gênero não atendem mais somente as definições que ligam o mesmo diretamente ao sexo genital, trabalharemos com o pressuposto de que gênero “[...] é constituído no indivíduo não só como uma questão genética, mas principalmente como expressão das condições sociais, culturais e históricas nas quais esse indivíduo está inserido” (KAHHALE, 2007. p. 179).

E são as práticas sociais que pré-dispõem ao meio o que se é normativo de um papel feminino e de um papel masculino, ou seja, o que é ser homem e o que é ser mulher. E se “[...] o corpo pode simbolizar a existência, é porque a realiza e porque é sua atualidade.” (MERLEAU-PONTY, 1999. p. 227).

Portanto, quando problematizamos a sexualidade, destacamos a sua influência “[...] na distribuição de papéis sociais, na divisão de trabalho, na desigualdade das relações e do acesso aos recursos e oportunidades disponíveis naquele momento histórico” (KAHHALE, 2007. p. 180). Em nosso momento histórico, ainda se vê sujeitos homossexuais como anomalias, preponderando-se assim os valores morais de uma sociedade que preza pela heteronormatividade em todos os seus sentidos e extensões.

Quando nos voltamos então aos sentidos da educação e da atuação de professores homossexuais, o que se prepondera nas ideologias de uma maioria dominante dos grupos sociais é que “[...] as mulheres têm maiores condições para atuar profissionalmente na área da educação por se associar a imagem feminina com o papel de mãe educadora.” (GONÇALVES, 2017. p. 1).

Sabemos então, que “[...] à homossexualidade foi atribuída uma identidade estigmatizante que compreendia proliferação de doenças, pecado, sodomia, comportamentos perversos, aberrações da natureza” (KERN; SILVA, 2009. p. 510) e essas conceituações não atendem mais as definições desses sujeitos no momento de visibilidade e luta por igualdade em que nos encontramos. Portanto, “[...] torna-se irrelevante a questão de gênero, ou se os professores são mulheres ou homens, uma vez que o mais importante é a qualidade da formação profissional” (GONÇALVES, 2017. p. 2).

Diante do exposto, destaca-se que esta proposta de pesquisa de mestrado tem por objetivo discutir sobre gênero, identidade de gênero e orientação sexual na prática docente, tendo por base as experiências preconceituosas, ou não, contra homens homossexuais que exerçam a profissão em escolas públicas no ensino médio na capital de Mato Grosso do Sul.

O interesse por esta temática se origina desde minha graduação, quando tive a oportunidade de pesquisar sobre como se é trabalhado o tema da homossexualidade por professores homossexuais, na

prática da arte educação. Posteriormente, o projeto de pesquisa de mestrado teve por base uma experiência individual, que ao viver uma identidade fora das normatividades e visivelmente homossexual, vivenciei a legitimação do preconceito, que resultou no descaso da formação profissional, por ser julgado apenas pela aparência. Em nenhum momento foram consideradas a minha formação e competência profissional.

Com este pressuposto da discriminação, preconceitos e julgamentos, destacamos a importância de se debater e problematizar as questões que permeiam o convívio social e estruturam as definições de gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pois a escola é um espaço de convívio social e nela atuam os atores da sociedade. Acreditamos que, por meio da educação escolar, esses atores sociais podem compreender a existência da diferença, de que o outro é diferente do meu “eu” individual e que as diferenças contribuem para a diversidade cultural presente na sociedade.

Metodologia

A pesquisa de mestrado a ser realizada será de natureza qualitativa, uma vez que esta se apresenta como uma tendência de instrumento de investigação das pesquisas em ciências humanas e sociais. Pode-se definir esta perspectiva como:

[...] um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, [...] procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (CHIZOTTI, 2014. p. 28).

Neste sentido, a pesquisa define seus sujeitos como sendo os professores homossexuais do ensino médio, a fim de que possamos analisar a compreensão dos significados de suas vivências enquanto exercem sua prática docente, pois este tipo de pesquisa, “[...] implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem os objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.” (CHIZOTTI, 2014. p. 28),

Sob essa ótica, buscaremos na singularidade de cada sujeito, o professor homossexual, encontrar as particularidades que permeiam a execução de sua prática docente, no espaço escolar, para que assim possamos analisar e desvelar dados que fomentem as discussões sobre a presença de docentes homossexuais e o contexto dos sentidos e significados atribuídos a suas vivências.

Para o levantamento destes dados, trabalharemos com entrevistas semiestruturadas, pois a escolha deste instrumento se mostra significativa, tendo em vista que:

[...] o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que esta sendo focalizada (NETO, 1999, p. 57).

Essas entrevistas realizadas a partir de um roteiro semiestruturado, pois garante maior “[...] flexibilidade para introduzir, alterar ou eliminar questões, de acordo com as necessidades da pesquisa, identificadas ao longo da entrevista.” (BERTUCCI, 2014, p. 63), para que posteriormente as mesmas sejam transcritas e analisadas, podendo assim gerar núcleos de significação para as categorias de análises.

As entrevistas serão então realizadas, neste momento inicial, com quatro professores homossexuais, sem importar a área específica da docência e serão entrevistados também os seus coordenadores pedagógicos. Conscientes de que os pensamentos verbalizados por estes sujeitos “[...]”

não pode ser entendido como algo linear, fácil de ser captado; não é algo pronto, acabado.” (AGUIAR; OZELLA, 2006. p. 229).

Sendo neste sentido que o cunho investigativo se baseia nos discursos das vivências dos entrevistados, pois é através destas falas que se busca

[...] identificar, descrever e analisar as questões pesquisadas na perspectiva dos indivíduos que vivenciam determinadas situações ou experiências. Importa aqui a ótica do indivíduo: o que ele percebe, pensa e sente. (BERTUCCI, 2014, p. 60).

Entendemos então que “[...] as vivências são muito mais complexas e ricas do que parecem” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 229) e são as mesmas que servem de objeto de estudo e guiarão a construção deste projeto de mestrado em Educação, para que possamos desvelar os fenômenos e seus significados. E por meio dos teóricos abordados, esperamos analisar qual a relação ideológica e concreta vivida por profissionais da educação em face ao preconceito contra sua orientação sexual.

Resultados Esperados e Breves Considerações

Esperamos então com este projeto de pesquisa, com a temática sobre professores homossexuais, “[...] encontrar na escola um espaço onde sejam tratados como humanos” (ARROYO, 2000. p. 268), compreendendo a escola como um espaço que atende as demandas do momento social para o qual forma os sujeitos. Mas, como as instituições nas escolares prepondera valores que não reconhece os homossexuais, ou os seleciona e oprime? Porque “[...] a vigilância é constantemente exercida. Ela pode ser renovada e transformada, mas ninguém dela escapa” (LOURO, 2014. p. 110) e é essa vigilância que normativa e busca os valores que atendam as normas dos papéis sociais. Neste sentido,

O humano não vem dotado de uma conduta preestabelecida, rígida, está aberto a respostas improvisadas e criativas, vai além do real, concebendo uma multiplicidade de possíveis. Seu corpo é visto como expressão e realização de intenção, desejos e projetos (CARMO, 2000. p. 79).

É em face deste inacabamento que a possibilidade da discussão sobre sexualidade, orientação sexual e gênero torna-se possível, visto que:

[...] discutir valores, normas sociais e cultura; debater sexualidade é buscar compreender as versões individuais que temos de um tema que é social. Dar sentido à “sexualidade de cada um” implica tomá-la como uma construção histórica no âmbito das relações sociais, relacionadas às formas de vida e às necessidades que a humanidade encontrou e/ou construiu (KAHHALE, 2007. p. 189).

E foram as construções sociais que atribuíram à homossexualidade como errada, como perversão. Urge compreender que camuflar-se em face do preconceito é uma via cômoda movida pelo medo à repressão, mas que “[...] o corpo exprime a existência total, não que ele seja seu acompanhamento exterior, mas porque a existência se realiza nele” (MERLEAU-PONTY, 1999. p. 229) denotando assim a existência de um sistema que seleciona corpos que propagam ou não a imagem de ser homem, uma identidade docente em sua prática. É justamente nesta prática docente que se preponderam os valores e

[...] as formas adequadas de fazer, de meninos e meninas, homens e mulheres ajustados/as aos padrões das comunidades pressupõem uma atenção redobrada sobre aqueles e aquelas que serão seus formadores ou formadoras (LOURO, 2014. p. 110).

E “[...] normalmente as pessoas têm dificuldade de incorporar novas formas de representações sociais e, portanto, de comportamento.” (GONÇALVES, 2017. p. 2). Posto isto, há de compreendermos

que “[...] o futuro não nos faz. Nós é que nos refazemos na luta para fazê-lo.” (FREIRE, 2000. p. 27).

No sentido desta pesquisa, fazê-lo para dignificar, a partir das análises das vivências de professores homossexuais e suas relações enquanto educador, enquanto sujeito homossexual e enquanto agente de um papel social, a existência da homossexualidade não mais enraizada em discursos opressores e discriminatórios, mas apenas como uma forma de Ser.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 26, n. 2, p. 222–245, 2006.
- ARROYO, Miguel. Educação em tempos de exclusão. In: Pablo Gentilli & Gaudêncio Frigotto. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 1. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 266 – 275.
- BERTUCCI, Janete L. O. Metodologia . In: Janete L. Bertucci. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2014.
- CARMO, Paulo S. A consciência do corpo. In: Paulo S. Carmo . **Merleau-Ponty: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000. p. 71–91.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa. In: Antonio Chizzotti. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GONÇALVES, Josiane. Representações de homens do magistério sobre homens no magistério. **Revista de estudos e investigação em psicologia y educación**. UDC/ Uminho, v. 4, n. 1, p. 1 – 9, 2017.
- HALL, Stuart. A identidade em questão. In: Stuart Hall. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2014. p. 9-16.
- HALL, Stuart. Nascimento e morte do sujeito moderno. In: Stuart Hall . **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2014. p. 17-28.
- KAHHALE, Edna Maria Peters. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. In: Agnes Mercês Bahia Bock; Maria da Graça Marchina Gonçalves; Odair Furtado. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- KERN, Francisco A.; SILVA, Andre Luiz da. A homossexualidade de frente pro espelho. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, n. 4, p. 508-515, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. O gênero da docência. In: Guacira Lopes Louro. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 92–113, 2014.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. O corpo como ser sexuado. In: Maurice Merleau-Ponty. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1999. p. 213–236.
- NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999. p. 51-66.
- POESCHL, Gabrielle; VENÂNCIO, Joana; COSTA, Daniel. Consequências da (não) revelação da homossexualidade e preconceito sexual: o ponto de vista de pessoas homossexuais. **Psicologia Edições Colibri**. Lisboa, ano XXVI, v. 1, p. 33-53, 2012.
- SOUZA, Elizeu C. Direitos humanos e diversidade sexual na escola: homofobia, trabalho docente e cotidiano escolar. **Conjectura: Filos**. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 198-220, 2015.